

# Eqüidade em saúde, que está à frente do novo milênio?



**Rafael González Guzmán**  
Departamento de Salud Pública, Facultad de Medicina  
Universidad Nacional Autónoma de México



O mundo hoje é marcado por enormes disparidades nos modos de vida dos indivíduos e grupos. O enorme fosso entre o Norte eo Sul e entre os continentes, está jogando, como um fractal, entre países e entre regiões dentro de um país e mesmo dentro de cidades e bairros. A ordem social vigente em todas as escalas produziu uma distribuição muito desigual dos encargos e benefícios da vida em sociedade.

as desigualdades em saúde, além de global e distribuídos em um fractal, não são só para alguns problemas específicos mas abrangem um amplo espectro de questões que vão desde o crescimento eo desenvolvimento de doenças não-transmissíveis e lesões

E essas diferenças são reproduzidas no interior dos países, por exemplo, a expectativa de vida ao nascer (LEB) de um homem nascido em um bairro pobre de Glasgow é de 54 anos, enquanto ele é rico é de 82 anos. Em Bangladesh, o EVN média é de 54 anos..

Tão grande e indisfarçável são essas desigualdades que nenhuma organização internacional, organização governamental ou sociais que trabalham na área da saúde que não reconhecem o imperativo ético e político para agir contra eles.

Esta comunicação é especificamente sobre as diferentes abordagens à ética política enorme das desigualdades de saúde que prevalece no mundo de hoje.

## Conceitos gerais.

Há uma polissemia marcada e uso informal dos conceitos de desigualdade, injustiça e desigualdade, tanto em termos do social como em relação à saúde.

apresentado nesta comunicação um conjunto de definições básicas que nos permitem apresentar e discutir os diferentes enfoques de um conjunto de significados comuns .



diversidade biológica e cultural, mesmo nas formas de organização social pode levar tanto a um enriquecimento da vida da comunidade, ou vice-versa, pode ser usada como um veículo ou um pretexto para várias formas de opressão

define as formas de organização social como diferentes modalidades de propriedade e de poder entre indivíduos e grupos de pessoas, bem como a reprodução dos mesmos e da definição de novos projetos.

Nestas formas de organização social onde existe uma distribuição desigual da propriedade e, portanto, de poder e onde há formas de opressão de certos grupos sociais em detrimento de outros

uma distribuição desigual dos benefícios e encargos próprios da vida em sociedade entre os grupos humanos, principalmente em função do lugar da classe a que pertencem (no regime de propriedade e de poder), de acordo com a etnia adesão e por sexo

uma distribuição diferente da carga de trabalho manual e intelectual, bem como a remuneração para cada um deles ao risco / trabalho e os riscos ambientais, um acesso diferenciado aos alimentos que limitar a ingestão de legumes e frutas para os pobres que têm acesso energia somente alimentos densos, um acesso diferenciado à educação e à mídia e computadores, bairros com níveis muito diferentes de bens de uso coletivo, e também os cuidados de saúde é bastante desigual, tanto preventivos e curativos.

Desigualdade social se manifesta em desigualdades em saúde, estas são uma das manifestações empiricamente observáveis das desigualdades sociais que são originárias. É importante não confundir as desigualdades em saúde com o (s) inequidades (s) de que são originárias.

Definir a justiça como um valor relativo e com base em um tratamento socialmente criados iguais de pessoas de acordo com critérios que variam consoante a época histórica e formas de organização social.

cada forma de organização social tem formas específicas de definir os critérios de igualdade e, portanto, de direitos

Por sua vez, iremos considerar o pedido de novos critérios de igualdade e de direitos pode desempenhar um papel importante na prefiguração formas de organização social e unificar as várias forças sociais interessadas na mudança.



uma forma de organização social podem ser diferentes graus e formas de desigualdade, dependendo da correlação das diferentes forças sociais

**Primeira abordagem: reduzir as desigualdades de saúde que afectam menos desigualdade.**

Existem algumas abordagens que assumem pensamento são as desigualdades naturais entre os seres humanos porque eles são imputáveis quer à eugenia (darwinismo social), ou linhagem.

A posição "baixa" na sociedade e reflete a natureza inferior de pessoas que ocupam e vice-versa, a partir de posições "alto"

Estas posições no espectro ideológico, seria localizada em um extremo conservadorismo próprios setores aristocráticos

O Partido Liberal reconhece a importância de algumas formas de igualdade, mas ainda é muito limitado. Para os homens são criados iguais liberal e as desigualdades são produzidas com base no esforço e mérito. As desigualdades são vistas aqui como um motor para a concorrência em um mecanismo de "equalização", que é o mercado.

No entanto, nem todas as pessoas iguais entrar no mercado. Alguns têm mais oportunidades de competir favoravelmente do que outros, ou usando a terminologia cunhada por Becker, com o "capital humano mesmo

Essas desigualdades de oportunidades para as pessoas a competir em igualdade deve ser corrigido para que o mérito eo esforço são recompensados no mercado com maior acesso à riqueza social

as posições neo-liberais com interesse peculiar são voltadas para a redução das desigualdades na saúde através de "soluções técnicas" e não dirigida para corrigir as desigualdades sociais que causam essas

As metas de desenvolvimento do milênio são um grande fardo a este respeito: são metas para reduzir as desigualdades, mas sem indicar que se deve superar as desigualdades e da ordem social em que estas desigualdades não são necessárias.

## Segunda abordagem: para reduzir e "corrigir" injustiças.

Não são poucos os que, de acordo com a conceituação utilizada acima, tentar olhar para além das desigualdades de saúde, tentando focalizar suas estratégias sobre as iniquidades de que são originários.

Isto é resumido na frase da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde, para "agir sobre as causas das causas."

uma abordagem que se estende à igualdade novas áreas, como educação, nutrição e saúde, que são considerados como bens públicos e, portanto, a ser fornecido para todos, independentemente das formas de negócios ou a capacidade de pagamento.



necessidade de alcançar em todo o mundo há um trabalho "justo" para limitar os encargos (riscos profissionais, a duração do dia, etc) e estender os benefícios (salários mais velhos, segurança no trabalho, segurança social) para aqueles com empregos precários e até mesmo para os milhões que ainda vivem em condições de trabalho escravo.

Em uma discussão sobre a matéria surge CDSS que, contrariamente às posições de "resultados rápidos" (ganha rápida) na área da saúde através de soluções de tecnologia que não afetam diretamente a desigualdade, é preciso considerar também a importância de agir no plano justiça social (justiça social), através de políticas voltadas para a equidade.

como disse Spinelli, autor mais próximo do terceiro modelo, políticas de equidade são destinadas a atenuar a injustiça, e não para superá-la como inerente à ordem social

Dentro desta abordagem, há também diferenças importantes no que diz respeito à caracterização de como é possível diminuir ou fechar a desigualdade

Para alguns, o centro é convencer as autoridades nacionais e internacionais, bem como empresários e organizações da sociedade civil para tomar decisões em favor da equidade. Como todos nós reconhecemos Dike, a justiça, ninguém no seu perfeito juízo iria opor tais medidas.

Navarro explica, aumentou as desigualdades sociais de todos os tipos nos últimos vinte anos é o produto de uma série de derrotas das organizações dos trabalhadores e fechar a lacuna na área da saúde só é possível com a reorganização das suas forças. Navarro diz claramente: "Há desigualdades que matam, quem mata são aqueles que se beneficiam dessas desigualdades"

**Terceira abordagem: a organização social que não comem a diversidade gerando desigualdade.**

há uma terceira abordagem sobre como lidar com as desigualdades na saúde. A preocupação central desta abordagem não é a de separar a luta para reduzir as desigualdades na saúde, que gera desigualdade e não separados formas de organização social que se alimentam desses inequidades

Essa abordagem, típica da medicina social e da saúde da comunidade na América Latina, é alimentado por duas fontes principais: as lutas sociais e do pensamento social crítico. Sua busca é articular as demandas imediatas em termos de desigualdades em saúde, com mais exigências gerais destinadas a estabelecer novas formas de organização social sem desigualdade.

Nesta abordagem, desempenha um papel importante na procura do direito à saúde. Na sociedade de hoje, a vida eo trabalho, bem como o acesso ea qualidade dos cuidados médicos estão subordinados à lógica do lucro. A possibilidade de equidade na distribuição dos encargos (riscos) e benefícios (Assistência e Proteção) colide com essa lógica. As atuais formas de organização social estão puxando seus cabelos com o direito à saúde, e especialmente as lutas que reivindicam esse direito, permitindo melhorias, estão "exigindo" e impor mudanças nas relações sociais e os objectivos de colocar freios a *demarketising* processos de acumulação de capital e colocação de vários aspectos da vida social sob uma nova lógica baseada em viver bem



A terceira abordagem procura conciliar então melhorias imediatas na saúde com a luta pela transformação social em que o trabalho social organizado toma forma em primeiro plano considera a defesa da vida para mostrar que o direito à saúde pode cumprimento apenas em uma sociedade organizada em torno do bem-estar coletivo, mesmo que surjam em novos critérios, como a justiça a cada um segundo sua necessidade

Vinculado ao acima, outro aspecto importante desta terceira abordagem é que a luta por melhorias nas condições de saúde estão localizados dentro do processo mais geral em que as classes mais baixas gerar uma contra-hegemonia

Em conclusão: a luta contra as desigualdades na saúde e na capital tornaram-se comuns no discurso da saúde pública mundial. No entanto, existem diferentes e conflitantes abordagens sobre como ele é entendido, de modo que até mesmo os responsáveis por desigualdades em saúde aparecem como os campeões da luta para melhorar o mundo e reduzir as desigualdades. É necessário que os profissionais de saúde pública para aprofundar o debate ético, político e social a fim de contribuir para as forças que pode realmente trazer a redução da desigualdade e da emergência de uma nova ordem social